

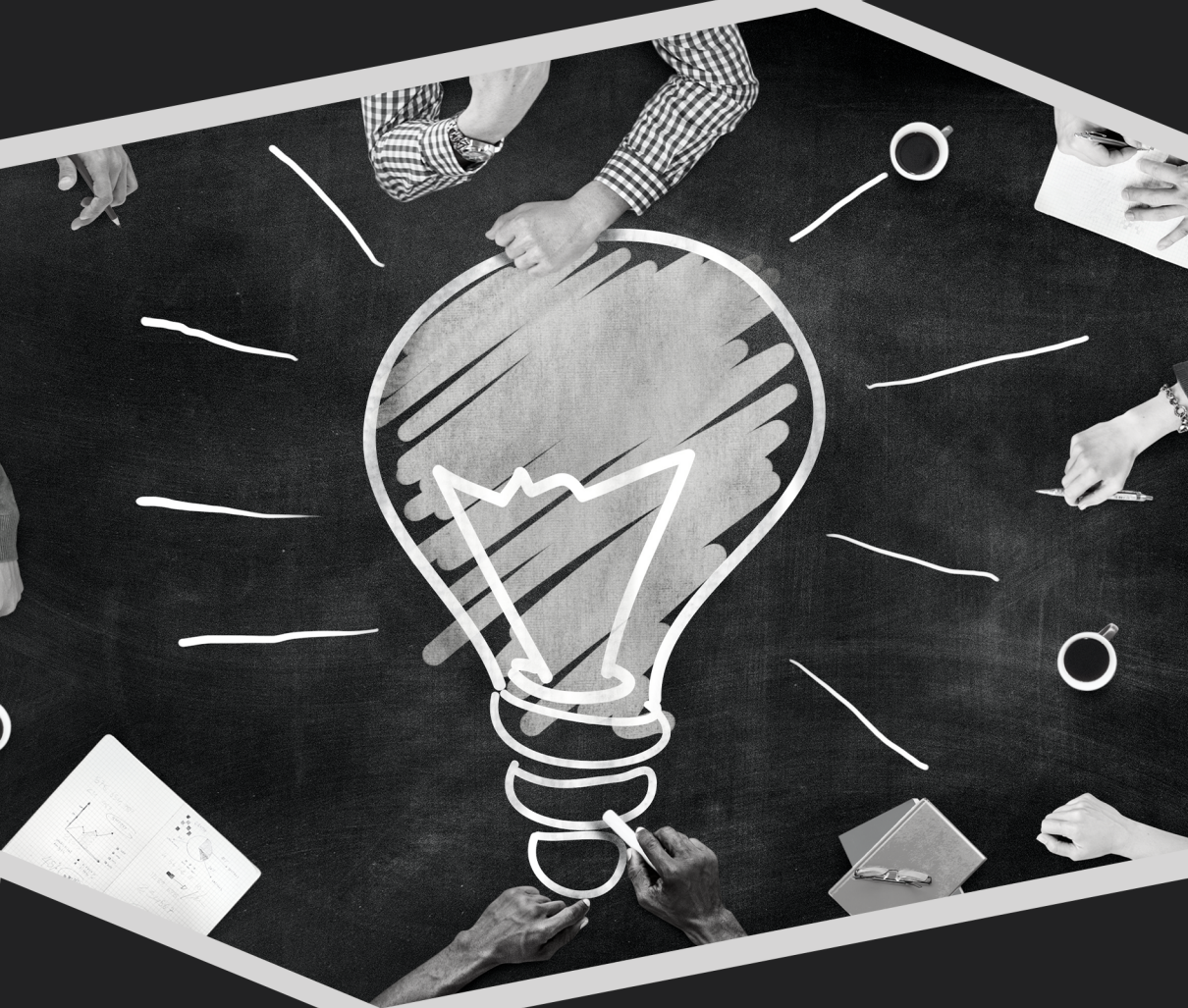
Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão e organização da informação e do conhecimento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ernane Rosa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento
[recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa
Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-367-5

DOI 10.22533/at.ed.675200410

1. Gestão do conhecimento. 2. Organização e
método. 3. Sistema de informação gerencial. I. Martins,
Ernane Rosa.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, informação vem do latim *informatio, onis*, (“delinear, conceber ideia”), podendo assim, ser definido como, dar forma ou moldar na mente. Os dados simplesmente constituem a matéria prima para a criação da informação, embora não tenham significados inerentes. A informação por sua vez, é dotada de relevância e proposito, sendo contextualizada e significativa. Já o conhecimento, inclui reflexão, síntese e contexto. A gestão da informação e do conhecimento é um conjunto de técnicas e estratégias destinadas a identificar, racionalizar e otimizar as necessidades informacionais, mapeando os fluxos formais da informação nos diferentes ambientes das organizações.

Este livro, em sua composição possibilita conhecer algumas das temáticas mais relevantes que abrangem a gestão e organização da informação e do conhecimento, tais como: uma revisão da literatura para e-saúde em ambiente de armazenamento na nuvem; o mapeamento de artigos bibliométricos em administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio; um caso de modelagem de processo de patrimoniamto; uma contextualização e historiografia da temática redes de informação; uma análise da formação da Supervisão de Ensino sob o paradigma de gestão educacional; uma análise da importância da implementação do e-Learning Accor como fonte de vantagem competitiva; a identificação de como a Gestão e Divulgação do Capital (GDCI) intelectual pode agregar valor à Accountability de Instituições de Ensino; a análise das principais falhas de normalização presente nos elementos pré-textuais de trabalhos acadêmicos; uma investigação da relação do perfil do CFO com o nível de cash holding das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA – B3 no período de 2011 a 2016; a importância da Organização da Informação (OI) como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão em uma Micro e Pequenas Empresas (MPE); a discussão das principais tendências que influenciam o contexto da Web de Dados; a identificação de como ocorre a aceitação de doações de materiais na biblioteca Prof. Marcelino Monteiro da Costa; a descrição das etapas do processo de desinfestação de acervo bibliográfico através do irradiador multipropósito de Cobalto-60; a criação de protótipos audiovisuais (videoaulas educativas) para duas universidades distintas que atuam no ramo EAD no Brasil; a importância da retenção de talentos dentro da organização em uma perspectiva pós-pandemia; os identificadores dos avanços e limitações na gestão da atenção à saúde bucal; a percepção do entendimento e informações dos alunos, acerca da transparência Municipal e das contas públicas; a identificação das bases teórico-metodológicas adotadas na representação da imagem no contexto da saúde em periódicos científicos na área da Ciência da Informação; e uma taxonomia para gerenciamento dos itens do estoque do setor de sinalização/COELO (Coordenação de Eletrônicos) - CBTU/PE.

Deste modo, espero que este livro seja um guia para os alunos auxiliando-os em

assuntos importantes desta área, fornecendo conhecimentos que possam ajuda-los nas necessidades informacionais, computacionais e de automação das organizações em geral. Por fim, agradeço a todos que contribuíram positivamente de alguma forma para a elaboração e construção desta obra e desejo a todos os leitores, novas e relevantes reflexões sobre os temas abordados.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGENS SOBRE COMPUTAÇÃO NA NUVEM: UMA BREVE REVISÃO SOBRE SEGURANÇA E PRIVACIDADE APLICADA A E-SAÚDE NO CONTEXTO DA LGPD

Luís Rafaeli Coutinho

Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves

Lecian Cardoso Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6752004101

CAPÍTULO 2..... 19

ANÁLISE DAS BIBLIOMETRIAS EM ADMINISTRAÇÃO NA BASE SPELL: UMA BIBLIOMETRIA DE BIBLIOMETRIAS NACIONAIS

Iracema Medeiros D'Abreu

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.6752004102

CAPÍTULO 3..... 32

APLICAÇÃO DO BPM EM UMA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE PATRIMONIAMENTO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA

João Francisco da Fontoura Vieira

Danhuri Ritter Jelinek

Bernardo Honaiser

DOI 10.22533/at.ed.6752004103

CAPÍTULO 4..... 40

CARACTERIZAÇÃO DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Antônia Danielle Ferreira

Glaucia Oliveira Araújo

Larissa Eufrásio Matoso Alves

DOI 10.22533/at.ed.6752004104

CAPÍTULO 5..... 53

DESAFIOS Á FORMAÇÃO DA SUPERVISÃO DE ENSINO MEDIANTE O PARADIGMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

DOI 10.22533/at.ed.6752004105

CAPÍTULO 6..... 68

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA HOTELARIA: *E-LEARNING* COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA GERAÇÃO DE DIFERENCIAL COMPETITIVO

Elidomar da Silva Alcoforado

Marcos Tavares de Melo Junior

Tuana Sampaio de Souza Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.6752004106

CAPÍTULO 7	86
INOVAÇÃO NA ACCOUNTABILITY DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Phillipi de Macedo Coelho	
Eduardo Zeferino Máximo	
Andreici Daiani Vedovatto Vitor	
João Artur de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6752004107	
CAPÍTULO 8	101
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS À BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
Elaine Cristina de Freitas	
Jefferson Luiz Alves Nazareno	
Leonice Maria Cavalcante	
Marcela Porfírio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6752004108	
CAPÍTULO 9	110
O PERFIL DOS GESTORES E AS ESTRATÉGIAS DE CARREGAMENTO DE CAIXA	
Danilo Chrispim Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.6752004109	
CAPÍTULO 10	131
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA PEQUENA EMPRESA	
Kevin Schwantz Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041010	
CAPÍTULO 11	153
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041011	
CAPÍTULO 12	165
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO: DOAÇÃO, DIRETRIZES E DILEMAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Eddie Carlos Saraiva da Silva	
Helen Roseany da Silva Souza Luz	
DOI 10.22533/at.ed.67520041012	

CAPÍTULO 13.....	173
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS/USP – ESTUDO DE CASO USO DE RADIAÇÃO GAMA (COBALTO 60)	
Fátima Aparecida Colombo Paletta	
DOI 10.22533/at.ed.67520041013	
CAPÍTULO 14.....	183
RELATO SOBRE CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS AUDIOVISUAIS UTILIZANDO O <i>DESIGN THINKING</i> EM ROTINAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO	
Ana Juliana Fontes	
DOI 10.22533/at.ed.67520041014	
CAPÍTULO 15.....	192
RETENÇÃO DE TALENTOS: QUAL SUA IMPORTÂNCIA PARA ORGANIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA	
Rosineia Oliveira dos Santos	
Luís Fernando Ferreira de Araújo	
Ely Roberto de Souza Pereira	
Tereza Elisabete Imperiale	
Gilmar Afonso de Lucas	
Rodrigo Crissiuma	
DOI 10.22533/at.ed.67520041015	
CAPÍTULO 16.....	208
A PROVISÃO DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE SAÚDE	
Izamara Lira de Sousa Dutra	
Meire Coelho Ferreira	
Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis	
DOI 10.22533/at.ed.67520041016	
CAPÍTULO 17.....	221
TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL	
Alexandre de Freitas Carneiro	
Daline Scarponez Estêves	
DOI 10.22533/at.ed.67520041017	
CAPÍTULO 18.....	239
TRATAMENTO INFORMACIONAL DA IMAGEM BIOMÉDICA: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.67520041018	

CAPÍTULO 19.....	253
USO DE TAXONOMIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ESTOQUE INTERNO DO SETOR DE SINALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS EM PERNAMBUCO	
Getúlio Valdemir Batista	
Mariângela da Silva Simões	
DOI 10.22533/at.ed.67520041019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

INOVAÇÃO NA ACCOUNTABILITY DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 04/08/2020

Phillipi de Macedo Coelho

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/0430609040445351>

Eduardo Zeferino Máximo

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/3061311256254904>

Andreici Daiani Vedovatto Vitor

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/4821238592918998>

João Artur de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – SC
<http://lattes.cnpq.br/6695591100082194>

RESUMO: O propósito deste *paper* é identificar como a Gestão e Divulgação do Capital (GDCl) intelectual pode agregar valor à Accountability de Instituições de Ensino. Nesse sentido, esta pesquisa é baseada no método qualitativo, realizando-se uma revisão sistemática de literatura a partir da definição de critérios de inclusão e exclusão de dados e uma estratégia de busca por informações relevantes. Com base das discussões e achados foi possível definir a resultou em respostas sobre como a GDCl pode agregar valor à Accountability Institucional,

inovando seus métodos de prestação de contas com o Relatório de Capital Intelectual (RCI), melhorando a comunicação com stakeholders e apresentando resultados mais relevantes à sociedade, a partir das dimensões de estratégia, gestão e transparência.

PALAVRAS-CHAVE: Capital Intelectual; Accountability; Inovação; Gestão do Conhecimento; Ativos Intangíveis.

ACCOUNTABILITY INNOVATION ON HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS THROUGH INTELLECTUAL CAPITAL MANAGEMENT: A SYSTEMATIC REVIEW

ABSTRACT: The purpose of this paper is to identify how Intellectual Capital Management and Disclosure (ICMD) can add value to the Accountability in Higher Education Institutions. In this sense, this work is based on the qualitative research method, performed through a systematic literature review, where was defined a search strategy and the relevant data inclusion and exclusion procedures. As results, supported by the discussions and findings, it was possible to define how the ICMD can add value to Institutional Accountability by innovating its reporting methods with the Intellectual Capital Report (ICR), improving communication with stakeholders and better outcomes to society, through the dimensions of strategy, management and transparency. Originality / value: The present review differs in the data collection strategy by focusing on an innovation process in institutional accountability through the implementation of the ICMD. Thus, the increase in institutional results

is analyzed from three main aspects: a strategy and management; transparency; and CI indicators.

KEYWORDS: Intellectual capital; Accountability; Innovation; Knowledge Management; Intangible Assets.

1 | INTRODUÇÃO

A Era do Conhecimento remete a um novo paradigma de sociedade, em que a velocidade com que as informações surgem e inovações são propostas é cada vez maior, incorrendo em demandas por novos meios de comunicação entre pessoas. Nesse contexto, estão inseridas organizações privadas e públicas, cada qual com as suas exigências de informações por seus *stakeholders*, incidindo necessariamente na capacidade dessas instituições de inovar seus métodos de relacionamento e prestação de contas (AARANEDA-GUIRRIMAN; PEDRAJA-REJAS, 2016).

Instituições de Ensino Superior não fogem dessa regra e, como atores fundamentais no processo de desenvolvimento econômico e social de nações, recebedores de recursos públicos, sofrem pressão por inovação nos seus métodos de gestão e consequente *accountability* (CÓRCOLES, 2013-1; SECUNDO et al., 2015).

A lacuna representada por essa reivindicação de *stakeholders* por mais informações nessas duas dimensões impõe a necessidade de melhoria nos sistemas de contabilidade institucional e disponibilidade de informações sobre os resultados (CÓRCOLES, 2013-1), como dados acerca da responsabilidade social de suas atividades (HERNANDEZ, 2007) ou os principais elementos intangíveis que permeiam a sua criação de valor (BEZHANI, 2010), não sendo mais suficientes os relatórios contábeis tradicionais.

A outra perspectiva associada à defasagem da capacidade de inovação institucional refere-se diretamente à capacidade de gestão estratégica de instituições de ensino superior. Seguindo essa ideia, o método da Gestão e Divulgação do Capital Intelectual surge como uma ponte de inter-relação entre Estratégia e *Accountability*, ao viabilizar a participação social e aproximação com a alta gestão, promovendo a visão sistêmica na concepção de ações e objetivos que mais correspondam aos anseios da comunidade (CORAZZA, 2018).

Desse modo, a presente revisão sistemática se propõe a identificar como a Gestão e Divulgação do Capital intelectual pode agregar valor à *Accountability* de Instituições de Ensino. Para tanto, buscará focar sua estratégia de coleta de dados nos pontos relativos a práticas de gestão de recursos e elaboração da estratégia organizacional; transparência dos resultados organizacionais alcançados; e indicadores de mensuração de desempenho de ativos intangíveis.

Para se alcançar o resultado desejado, será adotado o método da Revisão Sistemática de Literatura, para que seja possível discutir qualitativamente a relevância da Gestão e Divulgação do Capital Intelectual para a inovação em *Accountability*, a partir da

pergunta geral que rege este artigo e contextualiza a temática: Como a Gestão e Divulgação do Capital intelectual pode agregar valor à *Accountability* de Instituições de Ensino?

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

As mudanças sociais incorridas pelo avanço tecnológico e rapidez nas comunicações fez surgir a necessidade de estruturar o desenvolvimento econômico a partir de novos mecanismos. Nesse sentido, surge a possibilidade de criação de valor e maior capacidade de prestação de contas, a partir da gestão de ativos intangíveis, como o Capital Intelectual – CI.

2.1 *Accountability* em Instituições de Ensino

O conceito de *Accountability* é guiado pela visão bidimensional de Shedler (1999), estruturando-o nas perspectivas de capacidade de resposta dos governos (answerability), ou seja, a necessidade de agentes públicos comunicarem e esclarecerem seus atos; e a capacidade das agências de *accountability* (accounting agencies) de impor sanções e perda de poder para aqueles que violaram os deveres públicos (enforcement), isto é, a fixação de punições por condutas espúrias.

A *Accountability* funciona como um sistema de controle composto de várias normas, usos e práticas para o cumprimento dos requisitos organizacionais, lidando com o processo de auto-regulação e o controle social (RIOS, 2015), devendo adotar um comportamento claro e transparente para o uso dos recursos, tornando-o passível de fácil verificação de como foram aplicados e se as condutas dos agentes foram adequadas (ROSSI et al, 2016)

Hookana (2011), ao conceituar o termo, reflete que o ambiente cada vez mais dinâmico em que as organizações do setor público de hoje atuam requer informações precisas e úteis, sendo desafiadas constantemente a melhor planejar estrategicamente o dispêndio de recursos.

Como parte do cenário de investimento de recursos públicos, instituições de ensino superior não podem mais se aterem ao uso do tradicional processo de prestação de contas de baseado em relatórios financeiros, focado na visão de passado dos registros e não em uma visão estratégica de futuro (CÓRCOLES, 2013-1). Além disso, a demanda de *stakeholders* por mais transparência na gestão de recursos, bem como a provisão de maior autonomia relacionada a sua organização, administração e aplicação de dinheiros, impactou a necessidade de inovação dos métodos de gerenciamento e *accountability* dessas organizações (CÓRCOLES, 2013-2).

Em resposta a essa carência, surge a Gestão e Divulgação do Capital Intelectual como métrica de avaliação de desempenho institucional a partir do aprimoramento dos ativos intangíveis organizacionais, levando como premissa os conceitos da Gestão do Conhecimento para melhor organizar os recursos humanos, estruturais e relacionais disponíveis.

2.2 Capital Intelectual

Vistos como elementos essenciais para a criação de valor em companhias e para o crescimento econômico das nações, os ativos intangíveis podem ser estudados e organizados a partir do sistema de Capital Intelectual (CI). Apesar da lógica privada do conceito inicial, há, na atualidade, um movimento em direção do aproveitamento dos conceitos e ferramentas desenvolvidos no plano do Capital Intelectual para o setor público, principalmente pelo aspecto da produção de intangíveis como resultado da atuação das instituições públicas (CÓRCOLES, 2013-2; SECUNDO et al., 2015).

Além disso, o interesse público pelo novo mecanismo surgiu a partir da necessidade das instituições promoverem uma melhor mensuração da performance institucional por métricas não convencionais, como os balanços contábeis e alinhar a interação de forças junto a *stakeholders*. Desse modo, desenvolveu-se a perspectiva da gestão, avaliação e divulgação dos ativos intangíveis institucionais a partir da adaptação de técnicas como o Capital Intelectual (RAMÍREZ-CÓRCOLES; MANZANEQUE-LIZANO, 2015).

Tal mecanismo é descrito como um “conjunto de conhecimentos que cria, ou pode vir a criar futuramente, valor para uma organização” (SECUNDO et al., 2015, p. 420), podendo ser visto como um material intelectual estruturado e organizado para produção de ativos com alto valor agregado e representado pela combinação de recursos e atividades intangíveis, permitindo que uma organização crie, a partir de uma gama de recursos materiais, financeiros e humanos, um sistema capaz de gerar valor para *stakeholders* e inovação organizacional (RAMÍREZ-CÓRCOLES; MANZANEQUE-LIZANO, 2015).

Pesquisadores da temática desenvolveram diversas taxonomias para a estruturação dos aspectos de Capital Intelectual, sendo difundida entre elas principalmente a classificação tripartite representada pelo Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional:

- **Capital Humano:** trata da combinação do conhecimento explícito e tácito dos funcionários da organização, desenvolvidos a partir de processos formais e não formais de educação e treinamentos relativos a suas atividades.
- **Capital Estrutural:** é o conhecimento explícito relativo aos processos internos de disseminação, comunicação e gestão do conhecimento, recursos tecnológicos disponíveis na organização, patentes, licenças, softwares, bancos de dados.
- **Capital Relacional:** trata-se da malha de relacionamento e comunicação junto à *stakeholders*, em termos econômicos, políticos e institucionais, desenvolvida e mantida entre a organização e seus parceiros não diretamente relacionados a seus objetivos-fim.

Essa nova estrutura de comunicação e gestão de recursos organizacionais do setor público vem sendo discutida como forma de prover um formato inovador e que corresponda aos anseios de *stakeholders* de universidades, como visto a seguir.

2.2.1 Capital Intelectual em Instituições de Ensino

A capacidade de gestão sobre as atribuições tradicionais de ensino e pesquisa de Universidades vêm sendo questionadas, bem como seu financiamento por meio de recursos públicos para o mantimento de suas atividades (ROSSI; NICOLÒ; POLCINI, 2018). Existe nesse âmbito uma maior pressão de seus *stakeholders* para melhor gerência dos escassos recursos, ampliação da governança para fortalecimento da autonomia institucional, aprimoramento da *accountability* e maior controle sobre os resultados institucionais (CÓRCOLES; PONCE, 2013).

Nesse sentido, Iacoviello, Bruno e Capiello (2019) colocam que o papel das instituições de ensino superior vai muito além da preparação educacional de trabalhadores. Existe uma demanda pela orientação a resultados sociais e empreendedorismo, em que a universidade necessita de métodos de avaliação que considerem os benefícios sociais e econômicos mais amplos decorrentes da difusão do conhecimento, indo além da atividade de educar a mão-de-obra, ao gerar impacto positivo no desenvolvimento social, cultural e econômico.

Para suprir essa expectativa, as Instituições de ensino superior devem enxergar como seus recursos mais valiosos professores, pesquisadores, funcionários de administração e serviços, governadores de universidades e estudantes, além de todas as suas relações e rotinas organizacionais (CÓRCOLES, 2013-1). Dessa forma, é possível dizer que tanto *inputs* quanto *outputs* de instituições de ensino são majoritariamente intangíveis, tornando esse ambiente organizacional um *framework* ideal para aplicação das ideias relativas ao Capital Intelectual como ferramenta de Gestão e *Accountability* (CÓRCOLES; PONCE, 2013).

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma revisão sistemática de literatura se propõe a resolver um problema específico (DOOLEN, 2017), sendo um método exaustivo de procura por todos os resultados relevantes relacionados a um tópico investigado (KITCHENHAM et al., 2009). Nesse sentido, Galvão, Sawada e Trevizan (2004, p. 551) consideram esse método como “um recurso para guiar a prática profissional e identificar a necessidade de futuras pesquisas”, objetivando a sintetização das informações disponíveis em determinado período, acerca de um assunto, de modo direto e reproduzível cientificamente. Tal processo é separado em etapas, passando pela seleção justificada dos estudos por critérios de inclusão e exclusão explícitos, além da avaliação da qualidade metodológica e quantificação do efeito dos tratamentos por meio de técnicas estatísticas.

A presente revisão foi estruturada sobre um protocolo definido, estruturado a partir da pergunta de revisão (Como a Gestão e Divulgação do Capital intelectual pode agregar

valor à Accountability de Instituições de Ensino?), critérios claros de inclusão e o processo de avaliação crítica, coleta e síntese dos dados.

A base de dados SCOPUS (Elsevier) foi exclusivamente definida para coleta de dados desta revisão. Os artigos foram acessados na plataforma entre os meses de agosto a outubro de 2019, combinando-se os formatos de pesquisa entre “Inovação em Accountability” e “Capital Intelectual em Instituições de Ensino”. Ao final, foram obtidos 17 artigos pertinentes.

4 | RESULTADOS

4.1 Influência da Estratégia e Gestão de Recursos sobre a divulgação e Gestão do Capital Intelectual para a Inovação em *Accountability*

Entre os dados levantados no processo de pesquisa, observa-se a argumentação constante de autores criticando a métrica contábil tradicional pela falta de perspectiva estratégica da instituição, ao replicar friamente números sem a devida correlação com resultados e objetivos organizacionais (PEDRO; LEITÃO; ALVES, 2019; CÓRCOLES, 2013-1; RAMIREZ; MERINO; MANZANEQUE, 2019; CÓRCOLES; PONCE, 2013; ROSSI; NICOLÒ; POLCINI, 2018), ignorando outros tipos de informações, tais como dados sobre a responsabilidade social para com a sociedade (RAMIREZ; MERINO; MANZANEQUE, 2019) ou elementos intangíveis essenciais na criação de valor organizacional (BEZHANI, 2010), focando necessariamente em dados passados, sem as devidas preocupações futuras (ROSSI; NICOLÒ; POLCINI, 2018).

Dentro desse contexto, Córcoles (2013-2) elenca os diversos desafios enfrentados pelas instituições de ensino superior atualmente, como a demanda latente por maior comprometimento e participação na comunidade em âmbito social e econômico; a competição por recursos escassos e conseqüente transparência no uso de fundos públicos; o incremento da internacionalização do ensino e pesquisa; e as aspirações dos *stakeholders* em termos de melhor prestação de serviços e *accountability*.

Os aspectos anteriores são vistos como fatores a serem levantados na construção dos objetivos estratégicos organizacionais. No entanto, os modelos tradicionais de governança universitária não aparentam ser capazes de corresponder a essas expectativas (ELENA-PÉREZ et al., 2011). Vê-se, portanto, o desafio de combinar flexibilidade e adaptação ao ambiente, a partir de uma mudança disruptiva, mas sustentável, desenvolvendo resiliência a riscos de curto prazo com a capacidade de aperfeiçoar modelos de validação de ativos intangíveis que permitam alcançar os objetivos estratégicos das universidades.

Nesse sentido, desde as reformas do setor público a partir do NPM, propondo que as organizações públicas introduzissem processos gerenciais do setor privado, seguindo suas práticas bem-sucedidas, diversas ferramentas de melhoria de processos e eficiência organizacional vêm sendo aplicadas. Apesar disso, Sánchez, Elena e Castrillo (2009)

refletem que o *New Public Management* deve ser usado como inspiração, mas adaptado como sistema de gestão no contexto universitário.

É nessa lacuna que entra a ferramenta da gestão e divulgação do Capital Intelectual, ao passo que busca responder novas demandas informacionais a partir de recursos inovadores e novos métodos de gestão, integrando gestores institucionais a diferentes partes interessadas concomitantemente. Por consequência, as ações da gestão estratégica oportunizada pela GDCI promovem a capacidade de visão sistêmica (SARITAS; ONER, 2004, apud ELENA-PEREZ et al, 2011) da organização e fornecem uma melhor perspectiva de como a colaboração e a rede funcionam como principais fatores no processo de criação de valor de uma Instituição de Ensino.

Esse método baseia-se na premissa de que a produção e disseminação de conhecimento podem ser medidas e devem ser gerenciadas (SECUNDO et al., 2015) e que a combinação das técnicas de previsão com a Gestão de CI são abordagens relacionadas ao Gerenciamento Estratégico participativo em IES (ELENA-PÉREZ et al., 2011). Essas ideias estão profundamente enraizadas em reformas mais amplas do setor público e particularmente na doutrina do NPM, mas como um sistema de gerenciamento de desempenho que foi adaptado e contextualizado para o âmbito das Instituições de Ensino.

Entretanto, conforme apontam Ramírez e Gordillo (2014), é necessário discutir esses objetivos estratégicos da universidade, concentrando-os nos processos essenciais de criação de valor. A definição da estrutura estratégica da organização permitirá a formulação de objetivos para elementos intangíveis, que por sua vez definem as áreas em que habilidades, estruturas e relacionamentos específicos devem ser criados ou aprimorados.

Córcoles (2013-1) reforça essa declaração ao defender que uma renovação no sistema de *Accountability* de Instituições de Ensino seria alcançada por meio da concepção e apresentação de um relatório complementar aos tradicionais balanços financeiros, o Relatório de Capital Intelectual. Segundo a autora, uma série de indicadores mostrariam as informações mais requisitadas por *stakeholders* acerca de recursos organizacionais intangíveis, subsidiando não somente ferramentas de controle, mas de gestão estratégica, ao acompanhar os resultados obtidos e identificar lacunas para o desenvolvimento de novas atividades acadêmicas e sociais, aumentando a capacidade de transparência institucional.

4.2 Transparência institucional a partir da Gestão e Divulgação de Capital Intelectual

Vista como um dos resultados primários da Gestão e Divulgação do Capital Intelectual, a transparência é um dos alicerces que envolvem a *Accountability*. A ampliação e disponibilização de informações permitidas pelos avanços tecnológicos fez crescer a pressão de *stakeholders* por maior eficiência e transparência para com os recursos aplicados por instituições de ensino. Essa deficiência vem tentando ser solucionada por meio de mecanismos como o Relatório de Capital Intelectual (RCI), prezando pela maior

participação social e governança nos rumos dessas instituições.

A necessidade de maior transparência na prestação de contas das IES está diretamente ligada à governança e autonomia universitária em relação à sua organização, gestão e alocação de orçamento (CÓRCOLES, 2013-2; SECUNDO et al., 2015). A governança no ensino superior é vista por Córcoles e Ponce (2013) como o modo pelo qual as Instituições de ensino se organizam e operam internamente, além do seu relacionamento com agentes externos, objetivando a garantia da missão institucional de investigação e crítica.

Essa situação requer uma resposta à altura dos desafios, com a identificação de novos sistemas de gerenciamento e geração de relatórios, como o RCI. Esse documento é responsável por um conjunto de atividades gerenciais destinadas a identificar e avaliar os ativos de conhecimento das organizações, alavancando-os por meio do seu compartilhamento e criando novos. A tal mecanismo também compete fornecer uma metodologia eficiente para identificar, medir, gerenciar e difundir conhecimentos, potencializando a capacidade de gestão interna e transparência. Em consequência disso, emerge uma maior dinâmica, excelência e multidisciplinaridade nas organizações de ensino superior (CÓRCOLES, 2013-2; SECUNDO et al., 2015).

Desse modo, a partir da implantação de dispositivos como o RCI, observa-se como produto a ampliação da transparência da instituição, maior satisfação do usuário e maior credibilidade, imagem e reputação da Universidade (CÓRCOLES; PONCE, 2013). Corroborando essa visão, Pedro, Leitão e Alves (2019) ressaltam que, a partir da implantação de novos sistemas de medição e produção de relatórios, instituições de ensino superior puderam atingir níveis mais altos de transparência em termos de dispêndio de recursos públicos; explicitar resultados de pesquisas, treinamentos, inovação e benefícios para os envolvidos; ilustrar o desenvolvimento e gerenciamento de seus ativos intangíveis; demonstrar os efeitos de alavancagem e externalidades positivas; implementar um sistema de comunicação de valores organizacionais; e demonstrar sua capacidade competitiva.

Apesar disso, observa-se grande dificuldade para a implementação do respectivo mecanismo por conta da falta de sistemas internos de identificação e mensuração de elementos intangíveis (CÓRCOLES; PONCE, 2013). Entre os fatores identificados como retentores dessa inovação estão principalmente a falta de obrigatoriedade de se reportar o capital intelectual, como na maioria dos países identificados nas pesquisas; o alto custo de implementação de sistemas para gestão de ativos intangíveis; e as dificuldades para se mensurá-los.

Não obstante a atual desobrigação verificada de se reportar o CI, Pedro, Leitão e Alves (2019) expõem um estudo desenvolvido pelo Observatório Europeu de Universidades (OEU) mencionando que, num futuro próximo, os relatórios de Capital Intelectual serão de execução obrigatória para as Instituições de Ensino. Esse paradoxo leva a entender que, apesar do atual contexto da não-obrigatoriedade de reportar o Capital Intelectual, as IES

deverão ter de se adaptar à Gestão de CI para ir ao encontro da pressão de *stakeholders* por mais informações e melhores resultados. Essa realidade já é verificada em algumas instituições de ensino espanholas e em todo o sistema universitário público Austríaco que, desde 2007, tem por imposição legal a obrigatoriedade de reportar o seu Capital Intelectual a partir da gestão de seus ativos intangíveis em um relatório conhecido como *Wissenbilanz* (IACOVIELLO; BRUNO; CAPPIELLO, 2019; CÔRCOLES, 2013-1).

Os custos financeiros e burocráticos, além das dificuldades operacionais do sistema, envolvem outro aspecto da complexidade de implantação da ferramenta. Segundo os dados levantados, a tradução da realidade institucional de uma universidade é bastante complicada, incorrendo em problemas para a adequada mensuração e padronização dos métodos de medição de desempenho. Além disso, ressaltam-se as dificuldades de incorporação desses parâmetros em relatórios contábeis; altos custos envolvidos nas atividades operacionais decorrentes da coleta e processamento de dados, elaboração e disseminação dos ativos intangíveis; e, por fim, os custos relativos à desvantagem competitiva advinda do receio institucional em divulgar muitas informações a seu respeito.

O objetivo a ser alcançado com a ferramenta proposta é, portanto, fornecer informações relevantes, confiáveis e oportunas às pessoas que precisam conhecê-las e assim possam tomar decisões relativas ao seu relacionamento com a organização. De maneira concreta, os relatórios de CI de instituições de ensino devem capturar todas as informações de ativos intangíveis, tornando-os disponíveis para o monitoramento e revisão pelo público em um formato comparável (IACOVIELLO; BRUNO; CAPPIELLO, 2019) e proporcionalmente adaptável à realidade institucional (RAMIREZ; MERINO; MANZANEQUE, 2019; RAMIREZ; GORDILLO, 2014).

4.3 Indicadores de Gestão do Capital Intelectual em Instituições de Ensino Superior

Indicadores são mecanismos empregados no processo de mensuração, controle e comparação de desempenho, subsidiando a tomada de decisão e a formatação estratégica de uma organização. Como visto anteriormente, os conceitos contábeis tradicionais baseados em quantificação de ativos tangíveis não são mais considerados suficientes para representar a realidade e desempenho das organizações educacionais. Por esse motivo, os autores envolvidos na mensuração de desempenho a partir da Gestão do Capital Intelectual ressaltam a necessidade de se levar em conta dados intangíveis para melhor corresponder às expectativas de *stakeholders*, pois se trata de uma avaliação complexa, baseada num sistema mais instável, volátil e vulnerável (SÁNCHEZ; ELENA; CASTRILLO, 2009).

Esses parâmetros devem ser estrategicamente definidos (CÔRCOLES; PONCE, 2013) levando-se em consideração os objetivos organizacionais, para assim poderem demonstrar o desempenho institucional de modo mais realista e acurado possível e auxiliar a tomada de decisão. Além disso, com vistas a uma formatação mais precisa da estrutura

de informação, a definição dos elementos intangíveis deve ser um esforço conjunto entre diversas entidades, tais como órgãos reguladores do mercado e contabilidade, órgãos governamentais responsáveis pela coleta de dados macroeconômicos, formuladores de políticas e empresas.

Mesmo com a diferenciação a nível de indicadores, há certa proximidade entre as ferramentas já propostas, de modo que discorram a realidade institucional a partir de indicadores de ativos intangíveis. Muitas das Ferramentas analisadas seguem a subdivisão tripartite Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional, por este motivo serão apresentados os principais indicadores identificados na busca sistemática, distribuídos nesta perspectiva tridimensional na tabela 04.

Elementos Intangíveis	Indicadores
CAPITAL HUMANO	
Habilitações Acadêmicas e profissionais do pessoal e capacidade administrativa	% De doutores entre o pessoal de ensino e pesquisa Número de professores qualificados % de pessoal da alta administração, técnicos e auxiliares Idade média do pessoal (professores e pesquisadores, pessoal administrativo) Nº de novos alunos aceitos no ano acadêmico atual Total nº de estudantes Nº de reclamações de estudantes Mulheres na ciência (proporção de mulheres na força de trabalho)
Produtividade Científica	Taxa de participação em projetos de pesquisa Proporção de períodos de pesquisa de seis anos Produção de teses de doutorado Número de publicações científicas
Capacidades e competências de ensino	Total de pesquisadores e estudantes Número de participantes em programas de treinamento Número de horas dedicadas à formação de professores Proporção total de estudantes de doutorado, mestrado e graduação em relação ao número total de estudantes
CAPITAL ESTRUTURAL	
Estratégia, Gestão e Tecnologia	Missão, visão e valores, processos estratégicos e operacionais % gastos com TI e comunicação em relação ao total de gastos % gastos em revistas científicas em relação ao total de gastos em P&D % financiamento de terceiros (público e privado) para P&D Número de projetos de P&D em desenvolvimento Certificados de qualidade concedidos Capacidade tecnológica (gasto total em tecnologia, disponibilidade e uso de programas de computador, uso da intranet / Internet, etc.) Sistema de informação (processos documentados, bancos de dados) Proporção de mulheres ocupando cargos gerenciais

Gestão e organização de ensino	<p>% Das aulas com menos de 50 alunos</p> <p>Taxa de disciplinas de primeiro ciclo ministradas em inglês</p> <p>Gestão e organização de atividades de ensino (redes acadêmicas, esquemas internacionais de intercâmbio de pessoal, incentivos ao ensino, inovação na oferta de educação, programas de ensino em diferentes idiomas, entre outros)</p> <p>N.º de processos externos de avaliação, qualificação, acreditação e certificação</p>
Propriedade e Desenvolvimento intelectual	<p>Geração de patentes e Produção científica</p> <p>Total no. de citações de publicações de professores e pesquisadores</p> <p>Total no. de publicações de autoria e co-autoria de campo científico</p> <p>Nº de prêmios nacionais / internacionais recebidos</p> <p>Nº de infraestruturas de pesquisa / incubadoras e laboratórios</p> <p>Organização de eventos científicos, culturais e sociais</p>
CAPITAL RELACIONAL	
Eficiência do ensino de graduação	<p>Taxa de alunos desistentes</p> <p>% de graduados (graduação, mestrado e doutorado)</p> <p>Taxa de Performance de Alunos</p>
Satisfação do aluno	<p>Satisfação do aluno (com estudos, serviços, infraestruturas, entre outros)</p> <p>% de vagas ocupadas em primeira opção versus total do número de vagas a ser preenchido</p>
Empregabilidade de graduados	<p>Taxa de Empregabilidade</p> <p>Tempo até o primeiro emprego</p>
Relações com o mundo empresarial	<p>Taxa de experiência de trabalho em empresa</p> <p>Avaliação da formação universitária por parte dos empregadores</p> <p>Total no. dos contratos / acordos existentes para cooperação / protocolos (ensino / pesquisa) com organizações públicas e privadas, nacionais e internacionais</p>
Imagem da universidade	<p>Imagem / opinião / reputação das instituições de ensino superior (sociedade, mídia, entre outras) nos níveis regional, nacional e internacional</p> <p>Taxa de estudantes de universidades estrangeiras em programas de pós-graduação</p> <p>Relações com a sociedade (número de cargos exercidos em órgãos de administração / governança / participação cívica)</p> <p>Responsabilidade ambiental</p> <p>Compromisso social e cultural</p> <p>Aplicação e divulgação de resultados (divulgação de resultados, adequação da pesquisa)</p>
Colaboração com outras universidades	<p>% De professores recebidos de outras universidades</p> <p>Nº de estudantes internacionais (graduação, mestrado e doutorado) e em programas de pós-graduação</p>

Tabela 4 - Indicadores de Capital Intelectual

Fonte: elaborado com base nos indicadores dos autores pesquisados (2019)

A tabela anterior representa os moldes de indicadores fundamentais que representariam a realidade institucional de universidades, retirados dos autores da busca sistemática. Entretanto, cabe ressaltar que, conforme definido anteriormente, existe a necessidade de análise prévia dos objetivos organizacionais para identificação e divulgação das características únicas da instituição. A partir dessa combinação, seria possível abrir caminho para a confecção do Relatório de Capital Intelectual, promovendo a transparência da IES ao inovar os processos de *Accountability* e participação de *stakeholders* na missão institucional.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão sistemática buscou compreender como a Gestão e Divulgação do Capital Intelectual pode agregar valor à *Accountability* de Instituições de Ensino. Para tanto, um protocolo de pesquisa foi executado e seguido, nos termos da metodologia apresentada, para cientificamente produzir uma resposta à questão fundamental. Dentre as perspectivas usadas para se esclarecer o objetivo, uma análise foi executada a partir dos aspectos de Estratégia e Gestão de Recursos, Transparência Institucional e Indicadores de Ativos Intangíveis.

Frente ao primeiro posicionamento, definiu-se a influência da Estratégia e Gestão de Recursos de Instituições de Ensino para alcance da Inovação em *Accountability* a partir do Capital Intelectual. Conforme se verificou na análise, a adoção do sistema de Capital Intelectual proveria uma ferramenta institucional capaz de olhar não somente para os dados financeiros passados, mas promoveria a capacidade de pensar o futuro e avaliar o desempenho institucional por meio da gestão estratégica de recursos com a aplicação da Gestão e Divulgação do Capital Intelectual. A partir de uma série de indicadores seria possível distribuir informações a *stakeholders* e ampliar a capacidade de *accountability* institucional, aprimorando, assim, a relação com a sociedade.

No segundo ponto levantado, buscou-se entender quais seriam os resultados alcançados em termos de Transparência Institucional com a Gestão e Divulgação do Capital Intelectual. Identificou-se que, a partir da implantação da ferramenta do Relatório de Capital Intelectual (RCI), seria possível ampliar a autonomia e governança universitária, com base na potencialização da prestação de contas institucional e consequente melhoria da transparência.

Além disso, outros resultados obtidos passam pelo alcance de níveis mais altos de transparência em termos de dispêndio de recursos públicos; explicitação de resultados de pesquisas, treinamentos, inovação e benefícios para a comunidade acadêmica; a demonstração do gerenciamento dos ativos intangíveis das IES; verificação dos resultados de ações sociais e econômicas com a participação acadêmica; implantação de um sistema de comunicação de valores organizacionais; e demonstração da capacidade competitiva

organizacional.

O terceiro e último aspecto faz menção ao RCI na prática, com base na identificação de indicadores de Gestão do Capital Intelectual em Instituições de Ensino. A abordagem dos indicadores demonstrou uma gama de possibilidades, mesclando achados dos diversos autores pesquisados na presente revisão sistemática. A estrutura do relatório segue os parâmetros tradicionais das três dimensões de CI, quais sejam, Capital Humano, Capital Estrutural e Capital Relacional. Por meio desse mecanismo é possível verificar na prática quais indicadores poderiam vir a ser usados pelas instituições de ensino na mensuração de seus resultados e melhoria na *accountability* a partir da gestão do capital intelectual.

Finalmente, é possível ressaltar que, com base nas discussões e achados que constituem a presente revisão, é possível aproximar o entendimento de como a Gestão e Divulgação do Capital Intelectual pode agregar valor à *Accountability* Institucional, inovando seus métodos de prestação de contas com o RCI e promovendo o alinhamento da gestão estratégica com a cadeia de valor da organização. Por consequência, ocorre a extensão da integração de agentes de decisão e *stakeholders* e da malha de comunicação institucional com a participação sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

*A ARANEDA-GUIRRIMAN, Carmen; PEDRAJA-REJAS, Liliana M. Financiamiento por Desempeño en Chile: Análisis Conceptual de un Instrumento para la Educación Superior. **Formación Universitaria**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.75-86, 2016. SciELO Comision Nacional de Investigacion Cientifica Y Tecnologica (CONICYT). <http://dx.doi.org/10.4067/s0718-50062016000300009>.

BEZHANI, Ivoni. Intellectual capital reporting at UK universities. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.179-207, 20 abr. 2010. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/14691931011039679>.

CORAZZA, Laura. The process of social accounting and reporting at University of Torino: main challenges and managerial implications. **World Review Of Entrepreneurship, Management And Sustainable Development**, [s.l.], v. 14, n. 1/2, p.171-186, 2018. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/wremsd.2018.10009037>.

CÓRCOLES, Yolanda Ramírez; PONCE, Ángel Tejada. Cost-benefit analysis of intellectual capital disclosure: University stakeholders' view. **Revista de Contabilidad**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.106-117, jun. 2013. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rcsar.2013.07.001>.

CÓRCOLES, Yolanda Ramírez; PEÑALVER, Jesus F. Santos; PONCE, Ángel Tejada. Intellectual capital in Spanish public universities: stakeholders' information needs. **Journal Of Intellectual Capital**, S.l., v. 12, n. 3, p.356-376, jan. 2011.

CÓRCOLES (1), Yolanda Ramírez. Importance of intellectual capital disclosure in Spanish universities. **Intangible Capital**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.931-944, 13 nov. 2013. Omnia Publisher SL. <http://dx.doi.org/10.3926/ic.348>.

CÓRCOLES (2), Yolanda Ramírez. Intellectual capital management and reporting in European higher education institutions. **Intangible Capital**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.1-19, 25 jan. 2013. Omnia Publisher SL. <http://dx.doi.org/10.3926/ic.201>.

*DOOLEN, Jessica. Meta-Analysis, Systematic, and Integrative Reviews: An Overview. **Clinical Simulation In Nursing**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.28-30, jan. 2017. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ecns.2016.10.003>.

ELENA-PÉREZ, Susana et al. Ready for the future? Universities' capabilities to strategically manage their intellectual capital. **Foresight**, [s.l.], v. 13, n. 2, p.31-48, 12 abr. 2011. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/14636681111126238>.

*GALVÃO, Cristina Maria; SAWADA, Okino; TREVIZAN, Maria Auxiliadora. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Rev Latino-am Enfermagem**, [s.l.], v. 3, n. 12, p.549-556, jun. 2004.

*NEVES. Glenda Ketlen Da Silva. **Compliance, accountability e desempenho de entidades do Terceiro setor**: Um estudo de caso na APAE-DF. Trabalho de Conclusão de Curso. UNB. Brasília: 2019.

*HERNANDEZ, Monica Melle. La responsabilidad social dentro del sector público. **Ekonomiaz: Revista vasca de economia**, [s.l.], n. 65, p.84-107, 2007.

HOOKANA, Heli. The challenges to create and learn accounting innovations in the public sector. **International Journal Of Innovation And Learning**, [s.l.], v. 9, n. 4, p.372-387, 2011. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/ijil.2011.040536>.

IACOVIELLO, Giuseppina; BRUNO, Elena; CAPIELLO, Antonella. A theoretical framework for managing intellectual capital in higher education. **International Journal Of Educational Management**, [s.l.], v. 33, n. 5, p.919-938, 8 jul. 2019. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/ijem-02-2018-0080>.

*KITCHENHAM, Barbara et al. Systematic literature reviews in software engineering – A systematic literature review. **Information And Software Technology**, [s.l.], v. 51, n. 1, p.7-15, jan. 2009. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.infsof.2008.09.009>.

*PALUDO, Augustinho. **Administração Pública**. 5 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016.

PEDRO, Eugénia; LEITÃO, João; ALVES, Helena. The intellectual capital of higher education institutions. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.355-381, jun. 2019. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jic-07-2018-0117>.

RAMIREZ, Yolanda; MERINO, Elena; MANZANEQUE, Montserrat. Examining the intellectual capital web reporting by Spanish universities. **Online Information Review**, [s.l.], v. 43, n. 5, p.775-798, 9 set. 2019. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/oir-02-2018-0048>.

RAMÍREZ, Yolanda; MANZANEQUE, Montserrat; PRIEGO, Alba María. Formulating and elaborating a model for the measurement of intellectual capital in Spanish public universities. **International Review Of Administrative Sciences**, [s.l.], v. 83, n. 1, p.149-176, 10 jul. 2016. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0020852315575168>.

RIOS, Carlos Martin. Innovation in organisational control systems: toward greater accountability. **International Journal Of Business Performance Management**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.373-388, 2015. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/ijbpm.2015.072235>.

SÁNCHEZ, M. Paloma; ELENA, Susana. Intellectual capital in universities. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 7, n. 4, p.529-548, out. 2006. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930610709158>.

SÁNCHEZ, M. Paloma; ELENA, Susana; CASTRILLO, Rocío. Intellectual capital dynamics in universities: a reporting model. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.307-324, 17 abr. 2009. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/14691930910952687>.

SECUNDO, Giustina et al. An intellectual capital maturity model (ICMM) to improve strategic management in European universities. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 16, n. 2, p.419-442, 13 abr. 2015. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jic-06-2014-0072>.

SCHEDLER, Andreas. "Conceptualizing accountability" In. Andreas Schedler, Larry Diamond, Marc F. Plattner (eds.) **The self-restraining State: power and accountability in new democracies**. Boulder and London, Lynne Rienner Publishers, 1999.

RAMÍREZ, Yolanda; GORDILLO, Silvia. Recognition and measurement of intellectual capital in Spanish universities. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.173-188, 7 jan. 2014. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jic-05-2013-0058>.

RAMÍREZ-CÓRCOLES, Yolanda; MANZANEQUE-LIZANO, Montserrat. The relevance of intellectual capital disclosure: empirical evidence from Spanish universities. **Knowledge Management Research & Practice**, [s.l.], v. 13, n. 1, p.31-44, fev. 2015. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1057/kmp.2013.27>.

ROSSI, Francesca Manes; NICOLÒ, Giuseppe; POLCINI, Paolo Tartaglia. New trends in intellectual capital reporting. **Journal Of Intellectual Capital**, [s.l.], v. 19, n. 4, p.814-835, 9 jul. 2018. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/jic-09-2017-0119>.

ROSSI, Francesca Manes et al. Changing performance measurement towards enhanced accountability: insights from the British Museum. **International Journal Of Public Sector Performance Management**, [s.l.], v. 2, n. 4, p.331-347, 2016. Inderscience Publishers. <http://dx.doi.org/10.1504/ijpspm.2016.10000575>.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 18, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 223

Acervo 26, 30, 51, 103, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 240

Administração 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 88, 90, 95, 96, 99, 109, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 151, 156, 167, 201, 206, 207, 222, 224, 238

Ativos Intangíveis 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97

Audiovisual 183, 185, 190

B

Bibliometria 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31

Biblioteca 42, 46, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180

BPM 32, 33, 37, 38, 39

C

Capital Intelectual 69, 70, 71, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 192, 206

Carregamento de caixa 110, 112, 113, 125, 126

Ciência da Informação 30, 31, 40, 41, 43, 44, 51, 103, 133, 151, 154, 160, 162, 163, 239, 240, 241, 243, 250, 251, 252, 264, 265, 266

clickaccor 68, 69, 73, 75, 80, 81, 82, 83

Colaboradores 32, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 166, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 254, 256, 258, 262, 264

coleções 102, 153, 154, 156, 160, 165, 166, 168, 172, 173

Computação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 157, 160, 247, 266

Comunicação 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 38, 65, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 98, 154, 155, 158, 160, 161, 183, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 206, 207, 225, 226, 240, 241, 245, 249, 265

Conhecimento 2, 1, 9, 20, 21, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 43, 46, 50, 51, 53, 57, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 102, 103, 108, 111, 114, 115, 131, 135, 137, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 219, 226, 229, 230, 231, 235, 236, 243, 245, 246, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265

Conservação 173, 181

criptografia 8

D

Dados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 68, 71, 74, 77, 78, 82, 86, 87, 89, 91, 94, 95, 97, 102, 105, 106, 108, 110, 112, 115, 116, 123, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 184, 185, 198, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 253, 255, 259, 261, 262, 263, 264, 266

Design Thinking 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191

Digital 4, 5, 10, 11, 15, 17, 81, 102, 103, 106, 108, 109, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 163, 250, 252

Dispositivos móveis 6, 7, 9, 160

E

Educação 12, 17, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 89, 96, 102, 109, 154, 155, 158, 160, 169, 170, 171, 183, 184, 185, 199, 237, 250, 266

Educação a distância 183, 184, 185

Ensino 9, 17, 19, 21, 23, 24, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 158, 160, 161, 166, 184, 185, 186, 189, 190, 237

Epígrafe 101, 106, 107

E-SAÚDE 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15

F

Formação 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 67, 71, 74, 76, 77, 95, 96, 111, 112, 114, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 146, 160, 180, 241

framework 16, 18, 90, 99, 131, 250

G

Gestão 2, 8, 16, 20, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 153, 160, 161, 163, 167, 171, 172, 183, 186, 190, 191, 193, 195, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 240, 244, 253, 254, 263, 264, 266

Gestores 10, 15, 16, 17, 66, 68, 69, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 92, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 124, 125, 126, 127, 137, 194, 198, 209, 222, 224, 237

I

Imagem biomédica 239, 240, 241, 244, 245, 248

imagens 190, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252

Indicadores 20, 23, 30, 33, 39, 63, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 208, 209, 210, 211, 212, 214,

215, 216, 217, 219, 220, 226, 242

Informação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 69, 72, 82, 83, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 120, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 185, 190, 198, 199, 202, 208, 209, 210, 213, 224, 225, 226, 230, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

infraestrutura 4, 5, 6, 11, 14, 167

Inovação 12, 23, 27, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 111, 115, 155, 161, 175, 189, 191, 196, 205, 249, 266

Integração 3, 14, 29, 62, 64, 98, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 205

Internet 6, 9, 10, 16, 17, 30, 40, 41, 42, 44, 50, 72, 81, 95, 102, 157, 193, 194, 227, 230, 231, 250

L

Liderança 58, 111, 115, 129, 130, 193, 201, 202

M

Mapeamento 19, 23, 33, 38, 80, 135, 153

Modelagem 32, 33, 34, 37, 38, 195, 255, 259, 260, 261

Modelo racional 131, 134, 136, 137, 138, 147, 148, 150

Mudança de CFO 110, 124

N

Nível de cash 110, 111, 112, 113, 116, 124, 125, 126, 127, 128

Normalização 5, 101, 102, 103, 108

Nuvem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 160

O

Orçamento 93, 114, 169, 172, 221, 223, 228, 229

Organização 2, 5, 6, 11, 12, 16, 20, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 172, 183, 184, 186, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 241, 242, 245, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265

P

Paradigma 2, 3, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 87, 166

Patrimoniamento 32, 33, 34, 37

Perfil 13, 19, 74, 81, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 126, 165, 209
Periódicos 19, 20, 21, 23, 27, 28, 49, 50, 51, 167, 173, 174, 175, 180, 226, 239, 240, 243, 248, 250
Pós-pandemia 5, 192, 193, 199, 205
Preservação 14, 160, 173, 174, 175, 179, 181, 190
Pré-textuais 101, 104, 105, 106, 107, 108
Processos 21, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 57, 58, 61, 65, 71, 81, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 132, 136, 140, 141, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 168, 183, 184, 186, 189, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 226, 228, 229, 255, 256, 257
Produção Científica 20, 21, 23, 27, 30, 41, 96, 101, 102, 103
Projeto Pedagógico 53, 60, 61, 63, 65, 66, 188
Protótipos 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

R

Radiação Gama 173, 181, 182
Redes 2, 7, 9, 22, 23, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 96, 155, 160, 185, 191
Retenção 63, 110, 112, 128, 192, 193, 194, 199, 200, 201, 203, 205, 207
Risco 4, 79, 84, 111, 114, 116, 125, 127, 132, 142, 180

S

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 73, 80, 204, 257
Spell 19, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 151
stakeholders 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 98
Sumário 101, 104, 106, 107, 108, 109, 118
Supervisão 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 168, 203, 226, 259, 263

T

Talentos 74, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 206, 207
Taxonomia 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264
Tecnologia 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 23, 43, 44, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 95, 103, 120, 122, 130, 151, 154, 155, 157, 160, 161, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 226, 237, 265, 266
Telessaúde 1, 3, 9, 10, 11, 12, 16, 17
Tomada de decisão 12, 58, 94, 111, 113, 114, 116, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 239, 240, 254, 263, 265
Trabalhos acadêmicos 50, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109

Transparência 14, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tratamento informacional 150, 239, 240, 241, 243, 244, 248

U

Unidades 40, 41, 42, 43, 47, 52, 55, 58, 65, 135, 169, 175, 210, 211, 214, 242, 243, 247


W


WEB 9, 21, 22, 102, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 